



## AS MULHERES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA

Yuri Crisostomo Fonseca <sup>1</sup>  
Clarisse Goulart Paradis <sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto se propôs a analisar, em perspectiva comparada, as políticas públicas para a economia solidária, buscando compreender os diferentes níveis de incorporação do combate às desigualdade de gênero em seus desenhos. Partimos do diagnóstico de que as mulheres são um público importante no campo das alternativas de trabalho autogestionadas, ainda que os princípios feministas sejam parcialmente incorporados no âmbito do movimento da economia solidária. Reconhecendo a trajetória de institucionalização das políticas em questão, fruto de uma maior porosidade entre Estado e sociedade, a pesquisa buscou explorar o modo de incorporação das demandas por igualdade de gênero no mundo do trabalho e da economia e a existência de processos de difusão de práticas feministas no campo das políticas da economia solidária. O marco referencial do projeto fundamentou-se em contribuições da economia feminista, da sociologia do trabalho e da análise de políticas públicas. Do ponto de vista metodológico, o projeto apresentou-se como um estudo exploratório, de caráter comparativo, realizado por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo. Espera-se que o resultado dessa pesquisa possa contribuir para o desenvolvimento de ferramentas teóricas e analíticas que possibilitem diagnosticar e avaliar a incorporação da igualdade de gênero como diretriz para a política pública de economia solidária. A comparação internacional visualizada pelo projeto tem potencial, não apenas, de analisar o cenário dessas políticas, mas também de reconhecer boas práticas que poderiam ser difundidas.

**Palavras-chave:** economia solidária;; economia feminista;; políticas públicas.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Malês, UNILAB, Licenciatura em Pedagogia, Discente, yuricris771@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Males, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, clarisseparadis@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

O projeto se propôs a analisar, em perspectiva comparada, as políticas públicas para a economia solidária, buscando compreender os diferentes níveis de incorporação do combate às desigualdade de gênero em seus desenhos. Partimos do diagnóstico de que as mulheres são um público importante no campo das alternativas de trabalho autogestionadas, ainda que os princípios feministas sejam parcialmente incorporados no âmbito do movimento da O projeto se propôs a analisar a incorporação do combate às desigualdades de gênero no desenho das políticas públicas para a economia solidária no contexto dos países da América Latina e África Lusófona.

Alguns dos objetivos foram: 1. Realizar mapeamento da literatura sobre mulheres e economia solidária em países da África e da América Latina; 2. Realizar mapeamento das políticas públicas de economia solidária em países da África e da América Latina; 3. Identificar como cada país incorporou as questões relativas às relações de gênero em suas políticas de economia solidária; 4. Analisar a existência de difusão de políticas públicas de economia solidária com recorte de gênero no âmbito nacional e internacional.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada, aproveitando os materiais e discussões produzidos no escopo do projeto de extensão “Mulher, economia e solidariedade: práticas públicas nacionais e internacionais”, coordenado pela professora coordenadora deste projeto de pesquisa. Os materiais de formação foram utilizados para refletir sobre os conceitos importantes da pesquisa proposta. Também examinamos, em reuniões virtuais, alguns textos que são referência para o estudo da economia solidária no Brasil. Criamos também, com auxílio do aplicativo Google Sala de Aula, um repositório de artigos, livros, cartilhas e relatórios.

Assim, coordenadora e bolsistas puderam compartilhar materiais pertinentes ao projeto. A partir da conclusão desse levantamento de materiais que constituíram os marcos conceituais da economia solidária no Brasil e das diretrizes das políticas públicas de fomento dos empreendimentos de economia solidária, fizemos uma pesquisa documental, tendo como referência a inclusão das questões de gênero, raça, etnia no contexto desses documentos. Nos interrogamos sobre o nível de incorporação dessas questões para os marcos teóricos e operacionais da política pública setorial. Sistematizamos os resultados em uma tabela, que segue em anexo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre economia solidária se demonstra muito mais ampla do que aparenta para aqueles que não estão imersos nos debates, o que provoca uma necessidade de dialogar mais largamente na sociedade sobre algo que já acontece há muitos anos, sobretudo nas comunidades e entre mulheres. As políticas públicas que dialogam com o propósito político da economia solidária, em convergência com os ainda escassos debates que o feminismo traz sobre o tema, efetivamente se potencializam na medida em que um entendimento sobre a estrutura capitalista no Brasil tem historicamente funcionado. A discussão sobre economia solidária, ainda, tem se demonstrado ao longo dos anos muito bem articulada ao adotar estratégias pautadas em um desenvolvimento gradual e necessário. No material produzido, foi possível registrar trechos da documentação



oficial encontrada. Esse levantamento se demonstrou robusto e muito útil para a colaboração no debate sobre economia solidária, Uma vez que, nesse debate, grupos sociais lidos enquanto subalternizados são sistematicamente definidores dos aspectos que impactam a toda sociedade diariamente. Assim, procurou-se entender de que maneira a bibliografia encontrada se refere aos mesmos, sobretudo, admitindo a diversidade étnico-racial das mulheres abordadas no debate. Em anexo, confere-se o material produzido ao longo da pesquisa. Foram analisados três documentos oficiais: “CARTA DE PRINCÍPIOS DO FBES – FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA”; “Documento Final da V e da VI Plenária Nacional de Economia Solidária”.

## CONCLUSÕES

Gênero e raça foram, nos debates propostos pelos documentos, devidamente abordados, pois admitem em sua produção e contexto político a importância dessas abordagens. Ficou evidente que o debate sobre economia solidária está bem amadurecido no que diz respeito não somente sobre a importância em se ter consciência da emergência dessas temáticas, mas o entendimento de que estas devem continuar sendo caras a sociedade a qual vivemos. Foram incorporados num sentido amplo, que não nega as diversidades existentes nessas diversidades, enquanto tensiona e não desvia das problemáticas seculares e das novas problemáticas, nesse sentido, os temas gênero e raça foram incluídos de maneira bem atual e atenciosa ao nosso contexto político e cultura

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada "AS MULHERES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PERSPECTIVA COMPARADA" e executada entre 01/10/2022 e 30/09/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, S. E. (2014). Para além da sociedade civil: Reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu,(43).
- BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER; GASKELL. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Editora Vozes, 2002.
- CABO VERDE. Lei nº122/VIII, de 24 de março de 2016. Estabelece o regime jurídico da economia social, sem prejuízo das normas específicas aplicáveis a cada uma das entidades que a integram, e determina medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e fins que lhe são próprios. Boletim Oficial nº 21, I Série, 2016.
- CARRASCO, Cristina. Por uma economia não androcêntrica: debates e propostas a partir da economia



feminista. In:

SILVERIA, Maria Lucia da; TITO, Neuza (orgs.). Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 2008, pp. 91-104.

CARVALHO, José M. C. Economia solidária: uma perspectiva sobre a experiência em Cabo Verde. Dissertação de mestrado. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. 2008.

COSTA, Jussara C. Mulheres e economia solidária: hora de discutir a relação! Sociedade e Cultura, vol. 14, n. 1, janjun, 2011, pp. 19-27.

FARIA, Carlos Aurélio P. Políticas públicas e relações internacionais. Brasília: ENAP, 2018.

HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. In: Cadernos de Pesquisa. vol. 37, no. 132., set./dez.. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, p.595-609, 2007.

HIRATA, Helena. Divisão sexual do trabalho: estado das artes. In: Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltada para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002, pp 273-289.

HOOP, Malena Victoria. Políticas de promoción de la economía social en Argentina: desafíos para la construcción de una nueva institucionalidade. IN: CORAGGIO, José Luis. (ed.). Miradas sobre la economía social y solidaria en América Latina Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2021.

LIJPHART, A. Comparative Politics and the Comparative Method, The American Political Social Review, v. 65, n.3, 1971.

NOBRE, Miriam. Economia solidária. In: LEONE, Eugenia; KREIN, José; TEIXEIRA, Marilane (Orgs). Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade. São Paulo: Secretaria de Políticas do Trabalho e Autonomia Econômica das Mulheres; Campinas: Unicamp. IE. Cesit, jun. 2017.

MATOS, M & ALVAREZ, S. E. As CNPMs e a configuração do campo feminista: sidestreaming e mainstreaming através do "feminismo estatal participativo" In Matos, M. Alvarez, S. E. (orgs.) Quem são as mulheres das políticas para a mulheres no Brasil: expressões feministas nas Conferências Nacionais de Políticas para as Mulheres Vol 2., 2018, Editora Zouk.

SARTORI, Giovanni. Comparación y Método Comparativo. In: MORLINO, Leonardo;

SARTORI, Giovanni (org.) La Comparación em Las Ciencias Sociales. Madrid, Alianza Editorial, 1994, p.29-49

SCHIOCHET, Valmor. Participación y control social en la política pública de economía solidaria: la experiencia de la Secretaría Nacional de Economía Solidaria. IN: CORAGGIO, José Luis. (ed.).

Miradas sobre la economía social y solidaria en América Latina Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2021.

U N I L A B . I n t e g r a ç ã o i n t e r n a c i o n a l . D i s p o n í v e l e m >  
<http://www.unilab.edu.br/nosso-diferencial-de-integracao-internacional/>> Acesso 10 jan. 2018.